

IMPACTOS DA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES

Maria Janaina Ferreira da Silva^[1], Carla Sandriele da Silva Ernesto^[2], Sidrack Lucas Vila Nova Filho^[3]

^[1]maria20190200103@aluno.faculadepalmares.com.br; Faculdade dos Palmares - FAP

^[2]carla20190200068@aluno.faculadepalmares.com.br; Faculdade dos Palmares - FAP

^[3]sidracklucas@hotmail.com; Faculdade dos Palmares - FAP

Resumo

A gestação na adolescência é um problema de saúde pública e ainda é vista como um ponto negativo, considerando que nessa fase a adolescência passa por muitas mudanças físicas, emocionais e psicológicas. Além disso, a falta de informações sobre a educação sexual pode gerar conflitos na vida dos adolescentes, pois uma gestação na adolescência além de aumentar o baixo nível de escolaridade, pode aumentar o risco de desemprego. Este estudo tem como objetivo averiguar como a gestação na adolescência pode impactar na vida dessa indivíduo. Para isso, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), como resultados, foram incluídos 07 artigos dos anos 2018 a 2023 que reforçam a visão reducionista sobre a relação da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na Atenção Primária. Os atendimentos com os adolescentes ainda não possuem uma abordagem holística e as estratégias para abordar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes devem abarcar as suas expectativas com relação à vida sexual. Conclui-se que além de saber as consequências que uma gravidez na adolescência pode causar, é importante haver uma boa assistência com uma atenção maior para atender as necessidades de cada gestante, tirando dúvidas e orientações afim de evitar uma gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, cuidado pré-natal, assistência de enfermagem

Abstract

Pregnancy during adolescence is a public health problem and is still seen as a negative point, considering that at this stage of adolescence it goes through many physical, emotional and psychological changes. Furthermore, the lack of information about sexual education can generate conflicts in the lives of teenagers, as pregnancy during adolescence, in addition to increasing the low level of education, can increase the risk of unemployment. This study aims to verify how teenage pregnancy can impact this individual's life. To this end, an integrative review of the literature was developed in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Scielo (Scientific Electronic Library Online), as a result, 07 articles were included from the years 2018 to 2023 that will reinforce the reductionist view on the relationship between adolescents' sexual and reproductive health in Primary Care. Care for adolescents does not yet have a holistic approach and strategies to address adolescents' sexual and reproductive health must encompass their

expectations regarding their sexual life. It is concluded that in addition to knowing the consequences that a teenage pregnancy can cause, it is important to have good assistance with greater attention to meet the needs of each pregnant woman, answering questions and providing guidance to avoid early pregnancy and sexually transmitted diseases.

Keywords: *Adolescent, prenatal care, nursing care*

Introdução

A adolescência é um período em que acontecem muitas mudanças, como: emocional, física, psicológica e social. É uma fase em que surgem dúvidas e curiosidades sobre o próprio corpo, sexualidade e o prazer sexual, e isso pode aumentar o risco de gestação na adolescência se não houver um bom processo de educação sexual (Rosaneli et al., 2020).

Essa falta da adequada educação sexual é uma gravidade o que pode gerar conflitos na vida dos adolescentes, pela não aceitação aos métodos contraceptivos, e isso pode aumentar o risco de uma gestação ou infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Miura et al., 2018).

Nesse contexto, a gestação na adolescência ainda é vista como um ponto negativo, considerando que nessa fase, o adolescente não tem maturidade ainda para assumir seu papel de mãe e pai, além de poder gerar complicações como: abandono da escola, a ausência de planos futuros, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o mal uso de métodos contraceptivos (Santos et al., 2020).

Em Pernambuco, no período de 2008 a 2017, apesar de o número de mães adolescentes ter diminuído de 22,5% em 2008 a 19,5% em 2017 em relação às mães adolescentes, este ainda é um número elevado (Pernambuco, 2021).

Santos et al. (2020) apontam vários riscos de saúde que podem acontecer em adolescentes gestantes como anemia, diabetes gestacional, abortamento, infecção urinária, doenças hipertensivas e hemorragias na gestação das adolescentes e aumento da mortalidade materna infantil, o que caracteriza uma gestação de alto risco

Além disso, outro problema é com relação a sua formação educacional, pois muitos adolescentes abandonam os estudos para cuidar do filho, fato que aumentar o baixo nível de escolaridade e formação profissional (Bezerra et al., 2019). Essas situações podem aumentar o risco de desemprego, visto que a sua baixa escolaridade pode dificultar a entrada no mercado de trabalho, perpetuando esse ciclo da má informação (Bezerra et al., 2019).

O papel do enfermeiro é fundamental a esses adolescentes, prestando o cuidado diferenciado quando comparado as adultas. É necessário um olhar holístico, cuidadoso, uma

postura excelente, apoio acolhedores, passando sempre segurança e estabelecimento relações de confiança (De Oliveira et al., 2022).

Assim, o enfermeiro estabelece funções complementares com relação às orientações sobre a vida sexual na adolescência. É necessário desenvolver programas para permitir que o enfermeiro desenvolva uma relação com os adolescentes, e preste serviço por meio Unidades móveis de saúde aos adolescentes (De Oliveira et al., 2022). Nesse contexto, objetivo deste estudo é averiguar os impactos da gestação na adolescência.

Método

Foi realizado um estudo de revisão da literatura, com pesquisa nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Olaine). A busca foi feita no período de agosto à setembro de 2023 utilizando os seguintes descritores: Adolescente, cuidado pré-natal, assistência de enfermagem. Os critérios de inclusão: artigos originais publicados entre 2018 e 2023 nos idiomas português e inglês, que abordem sobre os desafios e os riscos que podem ser enfrentados com uma gestação na adolescência. Foram excluídos os estudos repetidos, os que não tenham resumo nem texto completo disponível e aqueles que não se adequem ao tema. O esquema ilustrado no Apêndice A sumariza a busca dos artigos incluídos na pesquisa.

Resultados

A partir da busca nas bases de dados, foram selecionados 06 artigos para compor a amostra. Esses artigos abordaram questões relacionadas às vivências referentes à gestação na adolescência e suas informações estão sumarizadas no Apêndice B.

Discussão

Segundo Sehnem, et al. (2019) os atendimentos sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes ainda não possuem uma abordagem holística. Nesse contexto, os autores discutem que os enfermeiros diante de estratégias sobre a saúde sexual e reprodutiva dos destacaram a importância de proporcionar incentivo ao adolescentes a busca acolhimento na atenção primária nos grupos de educação em saúde e nas escolas, pois os enfermeiros têm o papel de auxiliar e orientar esses adolescente a tomar

decisões conscientes, sobre situações que estão vivenciando.

O estudo de Feltran, et al. (2022) analisou que todas as adolescentes entrevistadas conheciam métodos contraceptivos, porém algumas faziam uso irregular, e outras esqueciam ou tinham vergonha de comprar. Algumas das adolescentes engravidaram por o mal uso do anticoncepcional, e outras por desejo de engravidar ou por influência do parceiro, muitas das adolescentes após o parto não imaginavam que enfrentariam dificuldades e conflitos para se adaptar com a nova fase da vida. Existem inúmeros fatores responsáveis pela gestação na adolescência, como o não uso do anticoncepcional, e a falta de ações de programas preventivos é para os jovens sentirem autonomia sobre seu próprio corpo e sexualidade.

De melo, et al. (2020) constatou que os pais adolescentes que são convidados para as consultas de pré-natal junto à suas parceiras muitas das vezes não aparecerem, muitos por serem imaturos ainda, e os que aparecem são abordados com assuntos bem pertinentes como a vida sexual deles, de como ele tem que tratar a gestante e sobre fazer teste e exames pertinentes a ele.

Marques, et al. (2022) destacou três momentos em que as gestantes adolescentes passam durante a gestação, um deles seriam o início da descoberta da gestação, onde a gestante vai passar por todo aceitação, tanto dela pois muitas falam que é um choque, relatam medos, dúvidas de como a família vão reagir, se vão aceita e apoiá-la. O outro momento seria o início do pré-natal natal onde muitas relataram que não foram bem vista pelos profissionais de saúde, pois elas não tiveram o apoio digno, já que elas tinham que ser tratadas diferentes de mães gestantes adultas devido aos ricos de complicações futuras. No parto elas passaram por outro processo onde elas estavam dando início ao trabalho de parto e os profissionais não assistiam adequadamente só davam soro e as mandavam pra casa, pois diziam que sentir dor era normal devido ela ainda estar entrando ao oitavo mês, não estar na hora de nascer o bebê.

Santos, et al. (2018) comparou mães adolescentes e adultas, onde as gestantes adolescentes menos da metade vive com seus parceiros, quando engravidaram moravam com seus familiares, bebiam bebidas alcoólicas, começaram o pré-natal tardio e a maioria tiveram complicações na gestação.

O estudo de Carvalho, et al. (2020) mostrar que muitas gestantes adolescentes não tiveram um bom acolhimento com os profissionais da saúde, pois não era lhes passado as informações completas e fora o tempo de esperar que era demais, elas relatam também que não se sentia confortável em ser atendida por pessoas que não eram o enfermeiro, e faltou também mais explicações sobre relação a sexualidade pois ela queria aprender sobre os assuntos e fazer as coisas certas.

Estudo de Melo et al, (2022) apontou que quanto maior a idade gestacional, maior a adesão ao pré-natal, pelo o aumento de procura espontânea das adolescentes, que acontece por uma gestação tardia, ou maior aceitação de estar gestante, pressão familiar, apoio do parceiro, a ocorrência de uma gestação na adolescência pode ter diversos significados para a adolescência e sua família, contudo compete serviços e profissionais de saúde desempenhar condições de auxiliar a formação das jovens, indo além da transmissões de informações relativo sobre a saúde sexual, pois apenas informações não diminuir a alta prevalência de gestação entre adolescentes, que ainda acontecer de forma indesejada e não planejada.

As maiorias das participantes adolescentes do estudo possuem ensino fundamental incompleto, e apesar da expectativa de continuidade dos estudos, muitas das adolescentes abandona esse sonho, devido à grande necessidade de criar os seus filhos. Quanto maior a idade, a escolaridade, a renda familiar, maior a adesão das gestantes adolescentes ao autocuidado e cuidados mínimos estabelecidos (Melo et al., 2022).

Conclusões

A gestação na adolescência pode trazer inúmeras consequências como baixa taxa da escolaridade e com isso o aumento de desemprego, conflitos familiares e social, risco de parto prematuro, aborto espontâneo, anemia e depressão pós-parto. A partir do que foi discutido, destaca-se a importância de que se preste uma assistência completa segundo cada necessidade das gestantes, sendo durante e após o parto pois as adolescentes necessitam dessa assistência qualificada e específica a modo de promover saúde. Destaca-se também a importância da educação sexual nas escolas e comunidade a fim de evitar a gestação precoce e infecções sexualmente transmissíveis.

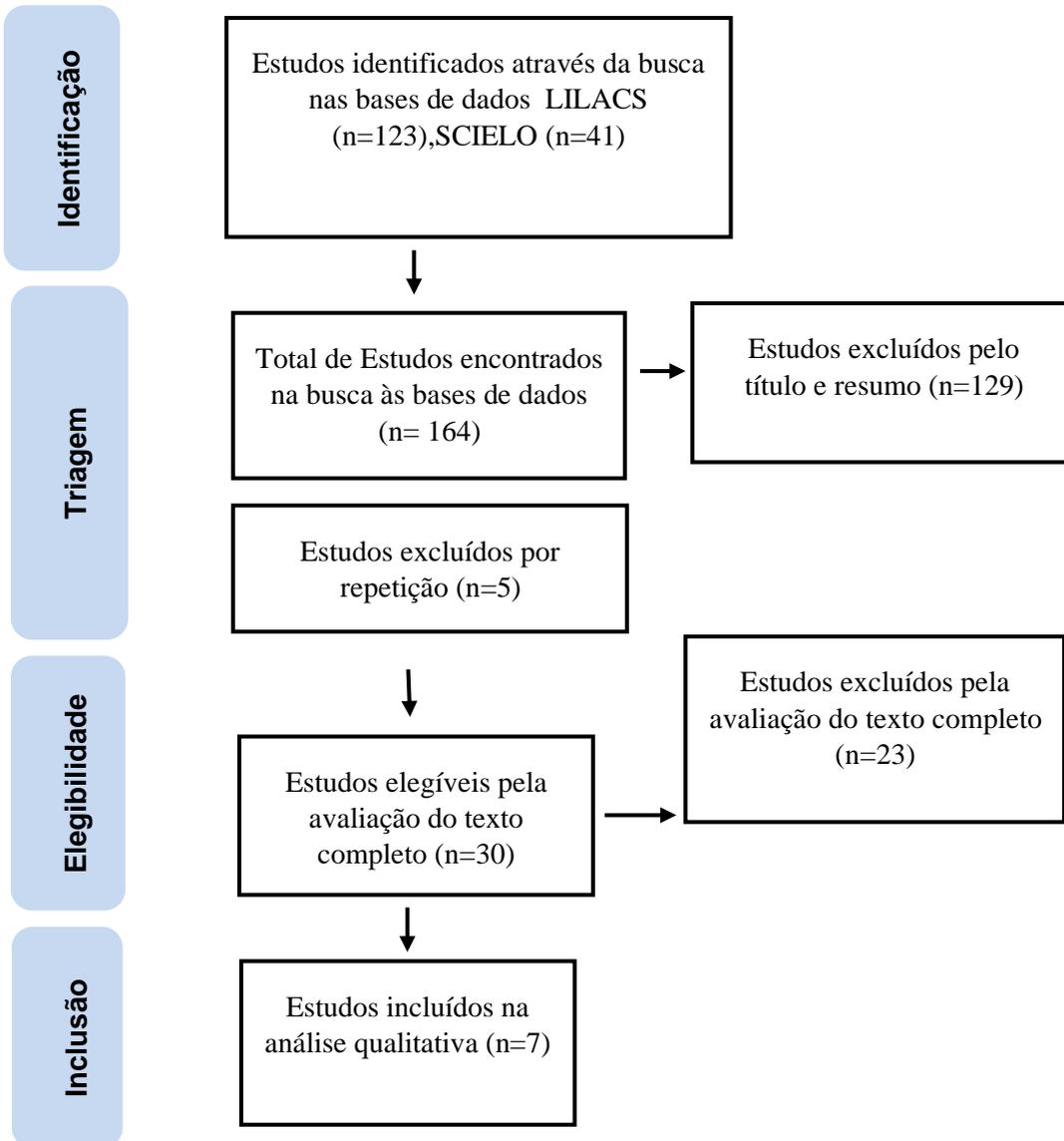
Sendo assim, esse trabalho mostra a relevância da promoção de saúde a adolescentes, e ainda, salienta que os profissionais da saúde são os

de maior responsabilidade para levar e abordar os temas juntamente com os profissionais da educação, buscando promoção e prevenção para todos os envolvidos. O trabalho contribui para ampliar o entendimento sobre a gestação na adolescência e seus riscos, tornando-se assim um subsídio para que os profissionais de saúde possam se embasar no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde a fim de minimizar as problemáticas da gestação nas adolescências.

Referências

- CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Ludmila Freitas. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.
- DE MATOS BEZERRA, Thiago; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 5, pág. e39111528381-e39111528381, 2022
- DE MELLO, Melissa Gomes et al. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 94-99, 2020.
- DE OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10126-e10126, 2022.
- DOS SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.
- FELTRAN, Élica Cancian et al. Percepções de mães adolescentes sobre as expectativas e experiências da maternidade na adolescência. **Revista de APS**, v. 1, 2022.
- MARQUES, Tatiane Montelatto et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210253, 2022.
- MELO, Mariana Martins de; SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 181-188, 2022.
- MIURA, Paula Orchiucci; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1601-1610, 2018.
- ROSANELI, Caroline Filla; COSTA, Natalia Bertani; SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.
- PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Plano Estadual de Saúde 2020-2023 / Secretaria Estadual De Saúde. – Recife: A Secretaria, 2021.
- SEHNEM, Graciela Dutra et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, p. 343-352, 2019.
- SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 617-625, 2018.

APÊNDICE A: fluxograma da seleção de artigos que compuseram a amostra.



APÊNDICE B: Síntese dos artigos elegidos como resultados.

AUTORES E ANOS DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Sehnm et al. 2019	Conhecer como é percebida a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na Atenção Primária à saúde	Estudo qualitativo do tipo descritivo, realizado no primeiro semestre de 2018. Onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas e os dados foram estudados segundo a análise de conteúdo escolar.	Evidenciou-se que persiste uma visão reducionista sobre a relação da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na Atenção Primária. As estratégias para abordar esse tema melhoram a compreensão das experiências dos adolescentes sobre a sexualidade por meio incentivo à autonomia, do acolhimento, dos grupos educativos e abordagem na escola.
Feltran et al. 2022	Conhecer as percepções das mães adolescentes sobre a gravidez na adolescência.	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O estudo analisou as percepções de mães de 15 a 19 anos que frequentaram a Unidade Básica de Saúde em Divinolândia-SP para realização do pré-natal, foi realizada 17 entrevista.	As percepções das adolescentes entrevistadas, foi que algumas relataram que engravidaram pelo desejo do parceiro ter filho sem mencionar se esse era o desejo dela. Todas conheciam métodos contraceptivos, porém a maioria fazia uso irregular ou não utilizavam por esquecimento ou vergonha.
De Melo, et al 2020	Conhecer a visão dos enfermeiros e as dos médicos sobre a paternidade na adolescência; identificar ações direcionadas ao jovem pai no pré-natal.	Este trabalho constitui-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, dados necessários desta pesquisa foram obtidos através do banco de informações geradas pelo projeto “A participação paterna no pré-natal, parto e	Os profissionais de Saúde costumam convidar o pai a participar das consultas pré natal, mas poucos aparecem e, quando aparecem são dadas orientações sobre assuntos específicos, como comprometimento sexual do casal, o bem estar diário da gestante pela visão do companheiro e o direito de o parceiro fazer o teste de sorologia.

		puerpério: opção ou imposição.	
Marques, et al 2022	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.	Estudo qualitativo sobre as experiências na atenção pré-natal a adolescentes. A entrevista foi com 11 adolescentes que integraram os estudos com idade entre 15 a 18 anos.	As adolescentes apontaram Ter tido relações limitadas com os profissionais, com obstáculos ao desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, assim como para o estabelecimento do apoio social.
Santos, et al 2018	Analisar a história gestacional e características da assistência pré-natal e puerpério adolescentes e adultas em uma maternidade.	Trata-se de um estudo transversal descritivo, foram realizados levantamentos no banco de dados oficial, DATASUS sobre os números de partos ocorridos em gestantes adolescentes.	O resultado mostra que pouco mais da metade das mães adolescentes vive com o parceiro e a grande maioria das adolescentes não trabalhavam, e 58,3% moravam com seus pais quando engravidaram, quantos aos problemas de saúde na gestação, 51,4% das adolescentes tiveram algum tipo de intercorrência como anemia, infecção do trato urinária e pré-eclâmpsia.
Carvalho, et al 2020	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo qualitativo de análise descritiva. Participaram 10 gestantes adolescentes cadastradas nas áreas de abrangência de uma unidade de saúde onde realizaram a consulta de pré-natal no município, foi realizada uma entrevista, orientada por um roteiro semiestruturado, com o uso de mídia digital do tipo gravação de áudio	As adolescentes apontaram que a demora durante o atendimento foi um ponto negativo. Elas referem que sentem desconforto ao serem atendidas por outras pessoas que não seja a enfermeira e relatam também a deficiência em orientações relacionadas à sexualidade.

Melo, et al 2022	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Estudo descritivo e quantitativo, realizado com 30 gestantes adolescentes que fizeram acompanhamento pré-natal em ambulatório.	Os escores de adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal são superiores quando as gestantes adolescentes referem possuir companheiro fixo, ter planejado a gravidez e ter recebido orientações.
------------------	---	--	---